



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A INTERNET COMO FERRAMENTA DE ENSINO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST): ESTUDO REALIZADO PELO PROJETO DST E HEPATITES VIRAIS

Área temática: Saúde

PEREIRA JUNIOR, A. A. ¹; FORGERINI, M. ²; GONÇALVES, G. B. ³;
CASTORANI, G. M. ²; SILVA, T. P. ¹; SILVA, E. E. ¹; PEDRO, J. R. ²;
VEIGA, S. M. O. M. ⁴

¹Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Biomedicina. ²Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Farmácia. ³Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Medicina. ⁴Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Departamento de Microbiologia de Alimentos.

Resumo: Dados divulgados pelo Ministério da Saúde indicam que um dos grupos com os índices mais preocupantes nos casos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida AIDS são os jovens (15 a 19 anos) que aumentaram mais de 80% em menos de dez anos, tornando esta faixa etária o foco de campanhas educativas. As novas abordagens são fundamentais para a disseminação e efetividade do conhecimento das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) entre os jovens. O presente trabalho discute sobre a procura de conhecimento entre o público jovem, mostrando que a internet é a principal fonte de busca de informação entre esse público por possuir uma variedade de ferramentas que auxiliam na compreensão e assimilação de assuntos, além da liberdade do anonimato e autonomia que esse âmbito oferece. Entretanto é um meio de alta ocorrência de falsas informações. Diante disso, é apresentado um estudo desenvolvido no Projeto de Extensão Universitária “Doenças Sexualmente Transmissíveis e Hepatites Virais” da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), que tem como intuito por meio de abordagem por intervenção online suprir a deficiência de informações seguras e de fácil acesso. A análise foi realizada pela presença nas redes sociais, como o *Facebook* e pelo *blog* do Projeto,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



analisando o perfil do público alcançado, o que possibilitou a observação da eficiência desta forma de intervenção, já que se trata de uma ferramenta recente de ensino.

Palavras chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis. Sexualidade. Internet.

1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que aproximadamente 1 milhão de pessoas são infectadas por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) diariamente em todo o mundo, representando um grande desafio para as autoridades de saúde e educação.

Estando entre os problemas de saúde mais frequentes do mundo, as DST podem trazer graves consequências como a infertilidade, causar abortamento ou má formação fetal quando acometem gestantes; facilitam a transmissão do HIV, o desenvolvimento de tipos diversos de câncer e entre outras complicações. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Jovens e adolescentes integram um dos grupos com os índices mais preocupantes de infecção pelo HIV no Brasil. Segundo o Ministério da Saúde, em 2005, havia 2,7 casos de Aids em cada grupo de 100 mil habitantes de 15 a 19 anos e, em 2013, o índice saltou para 4,9, um aumento de 81,4%. Os dados expostos tornam ainda mais importantes ações educativas sobre DST para o público jovem.

Vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alfenas, o “Doenças Sexualmente Transmissíveis e Hepatites Virais” é um projeto de extensão universitária de ação estratégica, com cunho socioeducativo, que atua na prevenção e controle de DST e Hepatites Virais (HV) em parceria com o Programa Municipal de DST/AIDS por meio de ações conjuntas com o CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento) e do CRAS (Centro de Referência em Assistência Social), ambos vinculados à Secretaria Municipal de Saúde de Alfenas. O projeto também atua rotineiramente nas escolas públicas do município de Alfenas, além de contribuir com outros projetos da própria Universidade, como o cursinho pré-vestibular, o Programa de Educação Tutorial (PET Farmácia) e a UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A Internet, atualmente é a principal fonte para obtenção de informações sejam elas para lazer, saúde, comunicação social ou busca por novos pensamentos (MIRANDA & FARIAS, 2009).

Visando atingir uma maior quantidade de pessoas e suprir a carência de informações seguras e de fácil acesso na internet sobre DST, o Projeto DST e HV desenvolveu estratégias de intervenção *online*.

Foi desenvolvido um *blog* (www.dstaidsunifal.blogspot.com) para a realização de postagens de notícias e informações sobre DST, funcionando também como um canal de comunicação com o público, que pode enviar dúvidas de forma anônima, que são respondidas pela equipe do Projeto.

Também foi criada uma página na rede social *Facebook*, onde são divulgadas as informações sobre DST, possibilitando, assim como o *blog*, o envio de dúvidas e sugestões.

Os meios de informações virtuais fornecidos pelo projeto de extensão DST e Hepatites virais da UNIFAL-MG têm fomentado a busca de informações sobre a saúde e orientações preventivas relacionadas com a questão sexual. Tanto o *blog* quanto a página e o perfil no *Facebook* têm atendido públicos de diversas idades.

As dúvidas e questionamentos levantados nos canais de comunicação do projeto são postadas principalmente pelo público mais jovem.

Os assuntos envolvidos não restringem a uma faixa etária específica, sendo de livre acesso pela população, para fins de esclarecimentos e curiosidades sobre o uso de preservativos, DST, higiene pessoal, sexualidade, saúde do homem e da mulher, dentre outros.

Os meios de comunicação contribuem com as transformações sociais (SILVA, 2009). A televisão, o rádio, livros, revistas são uma forma de complemento à internet (JUNIOR, 2008).

Porém, a escolha do jovem pela internet dá-se pela grande profusão de informações, gerais e especializadas, juntamente à possibilidade de recuperação rápida e livre escolha de acesso. A televisão surge em segundo lugar nas escolhas dos jovens como fonte de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



informação. As conversas com amigos e familiares ficam em terceiro lugar, logo em seguida, as revistas de informação e por último, o rádio, indicando que ele é o meio de comunicação menos utilizado pelos de jovens. E apesar da escolha predominante em utilizar a internet como fonte de informação, está é também aquela que eles menos confiam. Os jornais impressos são apontados como fontes de informação de maior confiança. Eles alegam que a internet é um espaço aberto, auto regulamentável, ou seja, não oferece a garantia de que a informação propagada seja verdadeira (JOHNSON, 2007).

Sendo assim, os jovens preferem buscar informações em fontes que transmitam para a internet a reputação, o reconhecimento e a credibilidade que possuem ou possuíam em suas publicações impressas (JOHNSON, 2007).

A internet, segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), é um espaço de interação e aprendizagem, porém é onde ocorre discriminação, o uso de falsas informações e o risco de violação de direitos.

Isto indica que a internet possui seus prós e contras e por isso, ela provoca mudanças nos hábitos e práticas das pessoas que a utilizam. Hoje, 70% dos adolescentes têm acesso à internet, no Brasil, sendo em torno de 15 milhões de jovens com idade entre 12 e 17 anos. E 64% destes 15 milhões utilizam a internet diariamente, 26% usam semanalmente (uma vez na semana) e os outros 9% usam a internet mensalmente ou menos de uma vez ao mês (UNICEF, 2013 e SILVA, 2009).

Os jovens costumam usar a internet para meios de comunicação, entretenimento, informação, por meio de redes sociais, realização de tarefas escolares e diversão, como jogos online. Na era atual, o acesso a computadores e à internet está disponível para diversas escolas e lares. Sendo assim, a evolução tecnológica demonstra um grande aliado no ensino, no acesso a serviços e principalmente no desenvolvimento do jovem (UNICEF, 2013).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os jovens entre 15 e 17 anos de idade são os que mais utilizam a internet, sendo o de maior proporção, 75,7%. Porém, este uso decresce de acordo com o aumento da idade, sendo que a menor proporção ocorreu com pessoas de 60 anos ou mais, 12,6% (EBC, 2015 e SILVA, 2009).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Segundo a pesquisa “*Millennial media habits*”, realizada pela ONG *American Press Institute*, ligada à Associação de Jornais da América, cerca de 90% dos jovens da geração milênio (jovens entre 18 e 34 anos) obtém notícias via redes sociais, como o *Facebook*, porém 50% destes jovens dizem que a principal motivação para visitar os sites ou aplicativos não é com a finalidade de novas notícias, ou seja, a nova informação é vista acidentalmente, sem interesse anterior. Sendo que, as fontes de pesquisa ficam em segunda colocação na escolha do jovem (LIZARDO; NUNES, 2015).

No fim dos anos 90 surgira uma nova forma de interação, os *weblogs*, *blogs*. Segundo MARCUSHI (2004), os blogs ainda são classificados como diários pessoais em formato eletrônico, por apresentarem características como: relatos sobre a pessoa que escreve, “sua família, seus gostos, atividades e sentimentos, crenças e tudo que for conversável”.

Atualmente, uma diversidade de assuntos é abordada em blogs, com diversos formatos e são utilizados para interação. Para VYGOTSKY (1988) a interação atua como função mediadora no desenvolvimento cognitivo. Interação esta, que se realiza tanto com adultos, portadores de referências e significados da cultura, quanto com indivíduos em níveis de desenvolvimento diferenciado.

O blog é uma importante ferramenta para a troca de informações no âmbito educacional e auxilia também na multiplicação do conhecimento na área da saúde. VALLI, GOGO (2013) analisaram 11 blogs que tinham o intuito: informar jovens acerca do tema sexualidade, onde apenas dois blogs apresentaram dados de acesso que se colocam de 299 a 753 acessos, comentários nas publicações ocorreram em 54,54% dos blogs, publicações com textos científicos ocorreram em 72,72% dos blogs; os assuntos mais abordados foram contraceptivos em 81,81% seguido de DST em 63,63% das publicações.

O blog é um dos recursos do meio digital que favorece o exercício da argumentação e a exposição da opinião entre grupos de adolescentes, utilizando uma mesma linguagem e com interesses comuns, o que muitas vezes fica prejudicado em sala de aula, ainda mais quando se trata da discussão de um assunto tão polêmico quanto a sexualidade (VALLI, GOGO 2013).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



O jovem do mundo atual tem uma multiplicidade de escolha em como buscar informações, em como encontrar uma informação mais segura. Os jovens têm grande preferência pela internet por ser uma informação que se obtém rapidamente, por poder ter várias formas de compreender tal informação, como vídeos, áudios, textos e desenhos, que são mais acessíveis na internet do que em outras ferramentas e, além disso, pela liberdade e autonomia dada aos jovens, quando acessam a Web. O grande problema deste meio de informação é a confiabilidade de suas informações, as quais devem ser discutidas (JOHNSON, 2007).

O trabalho com a prevenção das DST visa desvincular a sexualidade dos tabus e preconceitos, afirmando-a como algo ligado ao prazer e à vida.

As informações sobre as doenças têm como foco a promoção da saúde e de condutas preventivas, enfatizando-se a distinção entre as formas de contato que propiciam risco de contágio daquelas que, na vida cotidiana, não envolvem risco algum. Particularmente, em relação à AIDS, o trabalho fornece informações que possibilita que os jovens exponham os medos e angústias suscitados e se questionem sobre mitos e obstáculos emocionais e culturais que impedem a mudança de comportamento necessária à adoção de práticas de sexo protegido.

A crença de que “comigo não vai acontecer” ou de que não há risco porque “eu só transo com quem eu conheço” é um mecanismo de onipotência revelador, que se utilizam do pensamento mágico, tentando obter controle sobre todas as variáveis envolvidas no relacionamento sexual. Negando a evidência de que as coisas escapam à possibilidade humana de ter conhecimento e domínio sobre elas, ainda mais na turbulenta vivência adolescente (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997a).

Segundo o Ministério da Saúde, o aumento da AIDS na faixa etária de 20 a 25 anos aponta para a urgência de programas de prevenção efetivos destinados a jovens. O pico da incidência de casos de Aids no Brasil situa-se na faixa etária dos 20 aos 34 anos.

A infecção, dado o longo do período de incubação, ocorre provavelmente, na maioria dos casos, na adolescência e início da vida adulta. A vulnerabilidade das camadas jovens à infecção pelo HIV se explica pela maior exposição a situações de risco, como as

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



relações sexuais desprotegidas e o compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997b).

A tendência a explorar o que é novo, potencialmente transgressor, a suscetibilidade às pressões grupais e a sensação de onipotência estão muitas vezes presentes nas ações dos jovens. Outros fatores que contribuem para essa vulnerabilidade são a pobreza, a violência, a ausência ou a deficiência dos serviços e programas de saúde e educação. Fundamental, portanto, as ações de promoção da saúde (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997b).

2. Material e Metodologia

Os dados do *blog* foram coletados por meio da ferramenta de análise de acessos disponibilizada, pelo Google Blogger. E os seguidores da página no *Facebook* foram determinados por análise individual e dados informados pelo próprio serviço. A rede de amigos no perfil do *Facebook* foi analisada de maneira individual, atentando-se ao sexo de cada indivíduo.

3. Resultados e Discussões

De novembro de 2012 a abril de 2016, o *blog* teve 183.315 visualizações de páginas de um total de 93.822 seções, acessos oriundos de 135.292 usuários. Durante o ano de 2015, a página no *Facebook* atingiu um total de 31.147 pessoas, havendo 1.494 cliques nas postagens e 665 reações (curtidas e compartilhamentos).

Comparando os dados do primeiro e segundo semestre de 2015, observa-se que o número de pessoas alcançadas na página do *Facebook* foi mais do que o dobro, sendo em números exatos: 9.214 e 21.933, respectivamente. O mesmo aumento foi observado, porém mais discretamente, comparando o número de cliques em publicações: 483 e 1.011, e também a quantidade de reações, comentários e compartilhamentos: 249 e 416. Em porcentagem, o número de alcances aumentou 138,4%, o número de cliques em publicações 109,32% e a quantidade de reações, comentários e compartilhamentos 67,07%.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Tabela 1 – Número de alcances, cliques em publicações e reações, comentários e compartilhamentos na página do Facebook no ano de 2015.

Mês	Alcance	Cliques em publicações	Reações, comentários, compartilhamentos
Jan.	1.834	156	71
Fev.	2.196	125	47
Mar.	1.184	29	11
Abr.	1.272	64	38
Mai.	1.161	31	39
Jun.	1.567	78	43
Jul.	1.008	27	24
Ago.	2.270	104	73
Set.	897	29	18
Out.	1.335	62	38
Nov.	12.074	661	160
Dez.	4.349	128	103
Total	31.147	1.494	665

Fonte: Dos autores (2016)

Esses dados podem ser explicados pela alta taxa de alcances, cliques em publicações e reações, comentários e compartilhamentos observados nos meses de novembro e dezembro de 2015, com números mais expressivos que o restante dos meses do ano. No mês de novembro, o número de alcances foi de 12.074 pessoas, ou seja, 38,76% do número de alcances em todo o ano de 2015, enquanto que no mês de dezembro, o número de alcances foi de 4.349, o que representa 13,96% do número total de alcances no ano. Portanto, os meses de novembro e dezembro somaram, em conjunto, 52,72% do número de alcances de pessoas.

O aumento do acesso nesses dois meses, pode ser correlacionado pelo fato de o público da página ser composto, em maioria, por jovens, e os meses de novembro e dezembro, ser o período de início de férias, alavancando o número de pessoas alcançadas pelas publicações feitas na página do Facebook, considerando que a regularidade de publicações é quase que constante durante os meses do ano.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

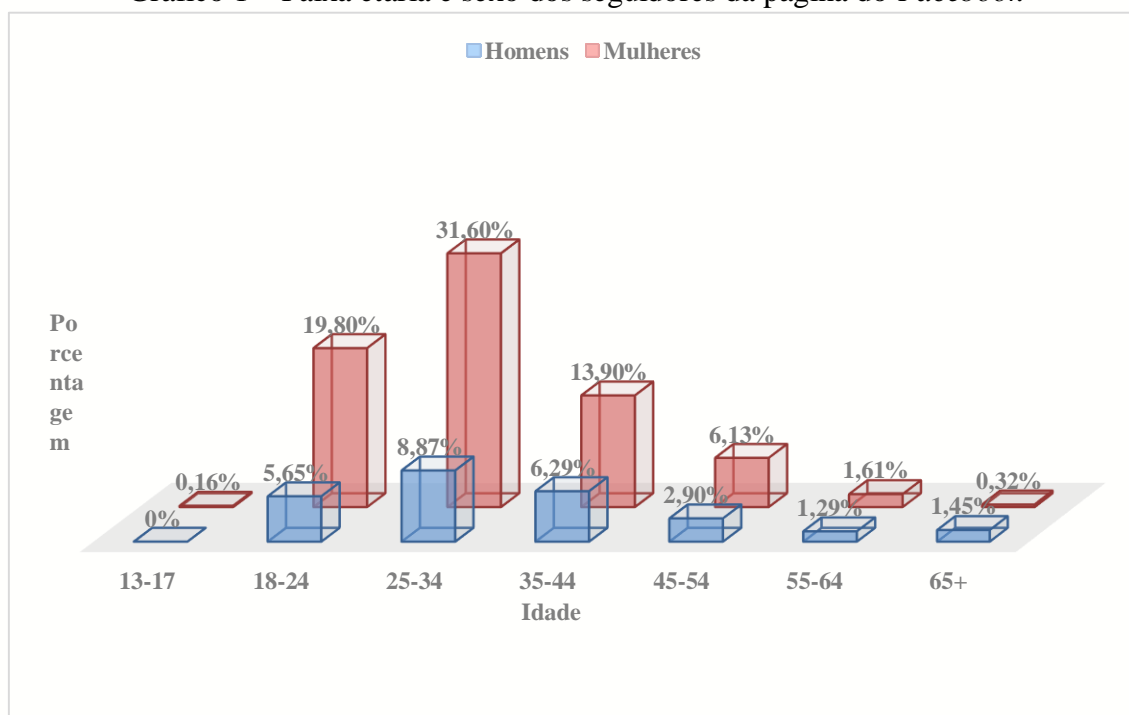


07 a 09 de setembro de 2016

A faixa etária é outro aspecto muito importante para a adaptação da abordagem para torná-la mais eficaz. A maioria dos seguidores da página no *Facebook* tem de 24 a 34 anos e em todas as faixas etárias, as mulheres estão presentes em maioria. Dos seguidores da página, 74% são do sexo feminino e 26% do sexo masculino.

A faixa etária dos seguidores da página do *Facebook* está mostrada no gráfico acima, sendo que a faixa etária com maior quantidade de seguidores é entre 24 a 34 anos, possuindo predominância tanto do sexo feminino, que possui 31,60% do total de seguidores da página, quanto do sexo masculino, com 8,87%, somando então 40,37% do total de seguidores da página. A segunda faixa etária mais expressiva é entre 18 e 24 anos, onde estão 19,80% do total de seguidores do sexo feminino e 5,65% do total do sexo masculino, somando um total de 25,45% do total de seguidores da página. Em quase todas as faixas etárias observa-se um predomínio de mulheres, exceto na faixa etária acima de 65 anos, que representa uma porcentagem de 1,77% do total de seguidores da página, desses 1,45% são do sexo masculino e 0,32% do sexo feminino.

Gráfico 1 – Faixa etária e sexo dos seguidores da página do *Facebook*



Fonte: Dos autores (2016)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Por questões legais, o *Blog* coleta apenas informações dos usuários maiores de 18 anos, impossibilitando a análise de indivíduos menores de idade. É possível notar a predominância de jovens e adultos jovens como usuários do *Blog*. Ainda, 65,6% são do sexo feminino e 34,4%, acessos referentes ao sexo masculino, sendo possível verificar um maior interesse do sexo feminino na busca de informações sobre o assunto.

Durante o período analisado, a maioria dos acessos é referente a jovens de 18 a 24 anos de idade, sendo um total de 43,34%. Pessoas de 25 a 43 anos de idade equivalem 34,41% dos acessos. Já os usuários de 35 a 44 anos representam 12,75% dos usuários. E tendo uma menor participação, os usuários de 45 anos de idade ou mais equivalem a 9,5% do total de acessos. Analisando a faixa etária dos usuários, é possível notar que a quantidade de acessos é inversamente proporcional à idade do internauta.

A maioria dos acessos do *blog* é originada de dispositivos móveis, sendo que 62,92% são oriundos de dispositivos móveis como celulares, *smartphones* e *tablets*, e o restante, 37,09%, representa o acesso por meio de computadores. A predominância do acesso por celulares, *smartphones* e *tablets* pode ser considerada pela maior rapidez e facilidade no acesso de informações, em relação aos computadores.

Todo o conteúdo do *Blog* e da página do *Facebook* é disponibilizado em língua portuguesa, o que explica a dominância de países com esta língua de origem em ambos os sites. No *blog*, o Brasil equivale a 82,32% dos acessos, seguido por Portugal (4,56%) e logo depois por países de outros idiomas como os Estados Unidos (3,09%), Índia (2,20%) e Quênia (1,00%). Os demais países não atingem 1% individualmente.

A partir destes dados, pode-se observar que apesar da predominância de acesso pelos brasileiros, o *blog* possui grande alcance, pois atinge tanto países de língua portuguesa, como de outros idiomas. Esse fato pode ser explicado pela maneira como são abordados os assuntos postados, sempre atuais e com fóruns de discussão e esclarecimento de dúvidas, atingindo um público diverso, pela sua simplicidade, objetividade e assuntos que despertam interesse, principalmente dos jovens, fornecendo informações na área da saúde, principalmente sobre as DST.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Tabela 2 - Seguidores da página do *Facebook* segundo o país de origem

País	Nº de seguidores
Brasil	596
Angola	10
Portugal	3
Argentina	2
Uruguai	1
Tanzânia	1
Japão	1
Argélia	1
Moçambique	1
Total	616

Fonte: Dos autores (2016)

Na página do *Facebook*, os seguidores são em grande maioria do Brasil, seguidos da Angola e Portugal, atingindo também 6 outros países.

São recebidas diariamente dúvidas por meio de comentários anônimos dos leitores do *blog*, da página no *Facebook* e pela ferramenta de perguntas disponível via e-mail.

A partir da análise das dúvidas enviadas, é possível observar que quando o assunto são as DST há muita falta de instrução e informação para a população, uma vez que o principal tema discutido nesses questionamentos é em relação às formas de transmissão das DST e a falta de conhecimento dos riscos de contaminação em relações homossexuais.

Por meio dos dados obtidos, observou-se que muitas pessoas acreditam que a transmissão das DST ocorre apenas pelo sexo vaginal e quando há o contato com o sêmen, ou seja, consideram que se a ejaculação não ocorrer no interior da vagina, não há riscos. Outro ponto é o desconhecimento de que o sexo anal e oral também são formas de transmissão de uma DST.

Muitos questionamentos envolvem a incerteza da possibilidade de transmissão de DST no sexo anal e se apenas o parceiro passivo corre os riscos. Porém, segundo dados do Ministério da Saúde, por meio do sexo anal desprotegido é possível contrair qualquer tipo de DST, inclusive o HIV, uma vez que os patógenos causadores dessas doenças estão presentes em grande quantidade nos fluídos seminais e no sêmen. O risco de contágio é ainda maior devido a região anal ser altamente irrigada, além da relação sexual poder

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



provocar pequenas lesões, o que facilita a contaminação. Além disso o ânus contém inúmeras bactérias, que em outros locais do nosso organismo podem ser prejudiciais.

De acordo com o Departamento DST/AIDS e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, os maiores riscos de contaminação acontecem nas relações anais e vaginais, porém o sexo oral desprotegido, também é uma forma de transmissão. Há a contaminação no sexo oral, por exemplo, de doenças como gonorreia, clamídia, herpes genital e HPV. E atualmente, muitos estudos apontam o vírus HPV como causador de câncer de boca e de garganta, principalmente nos jovens, relacionado com a prática sexual oral sem proteção.

Recebeu-se também, muitas dúvidas de leitores (as) já casados ou em relacionamentos estáveis, relatando que o parceiro (a) contraiu uma DST e questionando quais são as possíveis formas de infecção dessas doenças e se significava consequência de uma traição. Houve também grande preocupação de como o indivíduo iria diagnosticar se também contraiu a doença do parceiro e qual seria o melhor tratamento.

Ainda, grande parte da população desconhece que algumas doenças, também de transmissão sexual, podem ser contraídas de outras formas, como é o caso da Hepatite B e C. Os vírus, HBV e HCV, causadores das hepatites B e C, podem estar presentes em diversos objetos contaminados, como alicates de unha e de cutícula, esmalte, lâminas de barbear, seringas, agulhas de *piercing* e tatuagem, sobrevivendo até 72 horas e viáveis para contaminação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Atualmente, segundo a Sociedade Brasileira de Infectologia, a saúde brasileira decretou uma situação de epidemia de sífilis, com aumento alarmante dos casos, principalmente em jovens, bem como de sífilis congênita, pela falta do uso de preservativos, agravados pela falta do abastecimento da Penicilina Benzatina, antibiótico de escolha, utilizado no tratamento. E essa realidade também foi observada através das mensagens recebidas no *blog*, uma vez que muitas pessoas relataram que o parceiro era portador de sífilis ou que há pouco tempo descobriu ser portador da doença.

Historicamente, o movimento feminista lutou pela igualdade entre os gêneros, uma das vertentes dessa luta se referia à deficiência dos serviços públicos destinados às mulheres. Porém, nas últimas décadas, a situação desses serviços mudou

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



significativamente, buscando agora atender à saúde da mulher em sua totalidade. No entanto, o inverso ocorre com o atendimento e assistência à saúde dos homens (GOMES, NASCIMENTO & ARAUJO, 2007).

A apreensão em ser o encarregado por prover a família diante de uma sociedade desigual economicamente, revela que se manter ativo e produtivo nesta sociedade tem um alto preço, inclusive de autodestruição. Portanto, eles só procuram ajuda quando a dor se torna insuportável ou quando há impossibilidade de trabalhar. Outro obstáculo para o acesso dos homens a esses serviços é o constrangimento da exposição do seu corpo na presença de um profissional de saúde (COSTA-JUNIOR, 2009).

No caso das mulheres há a concepção de que se preocupam mais com a saúde por diversos fatores, tais como, a natureza do seu corpo biológico reprodutivo que requer cuidados frequentes (cuidados obstétricos e ginecológicos), por procurarem se informar mais sobre saúde e se preocuparem mais com a estética. Além de serem mais otimistas, valentes, práticas, cuidadosas e prudentes na adesão ao tratamento. A maior difusão de programas televisivos que noticiam sobre a saúde feminina também é um fator para a maior precaução feminina (COSTA-JUNIOR, 2009).

Segundo estudo recente, 25% das meninas entre 13 e 15 anos se informa sobre gravidez DST pela internet, demonstrando o interesse por informações, mas também pode indicar a ausência de orientação dada pelas escolas e famílias. Um grande problema é a confiabilidade dos sites utilizados, seria ideal se os pais acompanhassem esta busca, e auxiliasse os jovens para desenvolver um comportamento mais seguro na internet. (SANTOS, 2012).

4. Conclusão

Historicamente, as DST são abordadas com precaução, temendo uma reação negativa da população sobre o levante do assunto, sendo contraditória à sua importância e necessidade de haver uma abordagem mais clara e acessível. Os crescentes índices de DST entre os jovens são alarmantes, explicitando a desinformação sobre o assunto entre este público. Assim, são necessárias ações que incentivem a prevenção primária, como a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



utilização do preservativo de forma adequada e o conhecimento das formas de contágio das DST, sendo fundamental Projetos como o “DST e HV” atuando diretamente não só entre adolescente, mas também entre adultos e idosos.

Segundo os dados coletados pelo estudo, os meios eletrônicos de divulgação do Projeto “DST e HV” atingiram um total de 166.439 pessoas do período de novembro 2012 a abril de 2016, sendo este público em sua maioria jovens do sexo feminino. A grande quantidade e o caráter básico das perguntas recebidas pelos meios de comunicação do Projeto, indicam que há uma grande deficiência de informação sobre o tema.

A predominância do público feminino na busca de informação sobre DST é relacionada a uma questão histórica do autocuidado com a saúde das mulheres, destacando a importância da abordagem sobre este assunto para o público masculino, já que é o que menos busca por este tipo de informação.

Sendo o principal meio de busca de informação entre os jovens, as mídias eletrônicas demonstram ser ótimas ferramentas para levar o conhecimento sobre DST para este público, sendo fundamental a realização de estudos como este para a determinação do perfil deste público, podendo ser estabelecidas ações mais adequadas e efetivas.

A internet como ferramenta de ensino das DST se mostra eficaz devido ao seu caráter público e a facilidade de acesso para a população. Devido ao estigma que existe ao se abordar assuntos como a sexualidade, o anonimato presente na internet é um dos fatores mais importantes para a efetividade deste tipo de abordagem.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - Aids e DST**. Ano VIII, n.1. Brasília: Ministério da Saúde. 2015.

_____. **Manual de Controle da Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST**. 4ªed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação.

Parâmetros curriculares nacionais: Orientação Sexual. 1997a. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf. Acesso em: 13 de abr. 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

____ **Parâmetros curriculares nacionais:** Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 1997b. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acesso em 13 de abr. 2016.

COSTA-JUNIOR, Florêncio Mariano da; MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Concepções de homens hospitalizados sobre a relação entre gênero e saúde. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 55-63, Mar. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722009000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 28 de abr. 2016.

FRANCO, M.F.; **Blog educacional:** ambiente interação e escrita colaborativa. Disponível em: www2.unifap.br/midias/files/2012/03/blogeducacionalsbie2005.pdf. Acesso em 13 de abr. 2016.

GOMES, Romeu; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do; ARAUJO, Fábio Carvalho de. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 565-574, mar. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em 28 de abr. 2016.

JOHNSON, T.S.P. **Entre novas e velhas mídias:** práticas de busca de informação da vida cotidiana entre jovens. 2007. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/johnson-telmaentre-novas-e-velhas-midias.pdf>. Acesso em 12 de abr. 2016.

JUNIOR, J.B.B.; COUTINHO, C.P. **Rádio e TV na web:** vantagens pedagógicas e dinâmicas na utilização em contexto educativo. **TEIAS:** Rio de Janeiro, ano 9, nº 17, pp. 101-109, jan/junho. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/252/246>. Acesso em 11 de abr. 2016.

LIZARDO, F. NUNES, L. **Como os jovens estão mudando o consumo de notícias.** 2015 Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br/monitor-daimprensa/_ed843_como_os_jovens_estao_mudando_o_consumo_de_noticias. Acesso em 11 de abr. 2016.

MARCUSHI, LA; XAVIER, AC; **Hipertexto e gêneros digitais, novas formas de construção de sentido;** Lucerna, 2ª ed, Rio de Janeiro. 2005.

MIRANDA, L.M.; FARIAS, S. F. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.13, n.29, p.383-94,abr./jun. 2009. Disponível em www.scielo.br/pdf/icse/v13n29/v13n29a11.pdf. Acesso em 18 de abr. 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

PORTAL EBC. **Acesso à internet chega a 49,4% da população brasileira.** 2015
Disponível em: <http://www.ebc.com.br/tecnologia/2015/04/acesso-internet-chega-494-dapopulacao-brasileira>. Acesso em 16 de abr. 2016.

SANTOS, J. **18% dos adolescentes acessam conteúdo sexual na web.** 2012 Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/saude/internet-e-sexualidade-jovens-brasileiros-usama-rede-para-se-informar-mas-tambem-adotam-comportamentos-de-risco>. Acesso em 16 de abr. 2016.

SILVA, A. N. **A nova mídia e sua utilização pelos jovens.** Ano V, n. 09 set/2009
Disponível em: http://www.insite.pro.br/2009/setembro/novamidia_jovens.pdf. Acesso em 10 de abr. 2016.

UNICEF. O uso da internet por adolescentes. **Caderno Brasil UNICEF**, Brasília, DF. 2013. Disponível em: www.unicef.org/brazil/pt/br_uso_internet_adolescentes.pdf. Acesso em 18 de abr. 2016.

VALLI, G.P.; GOGO, A.L.P.; Blogs escolares sobre sexualidade estudo exploratório documental. **Rev. Gaúcha Enferm.** 2013.

VYGOTSKY, L.S.; **A formação social da mente.** 4ª ed, São Paulo. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. 1991.

WHO (World Health Organization). Global Strategy for Intervention and Control of Sexually Transmitted Infections: 2006-2015: Breaking the chain of transmission. Geneve. 2007.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

